

PERFIL DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA

Este é o 2º livreto de uma série que analisa as respostas dos professores, diretores e alunos aos questionários do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2019.

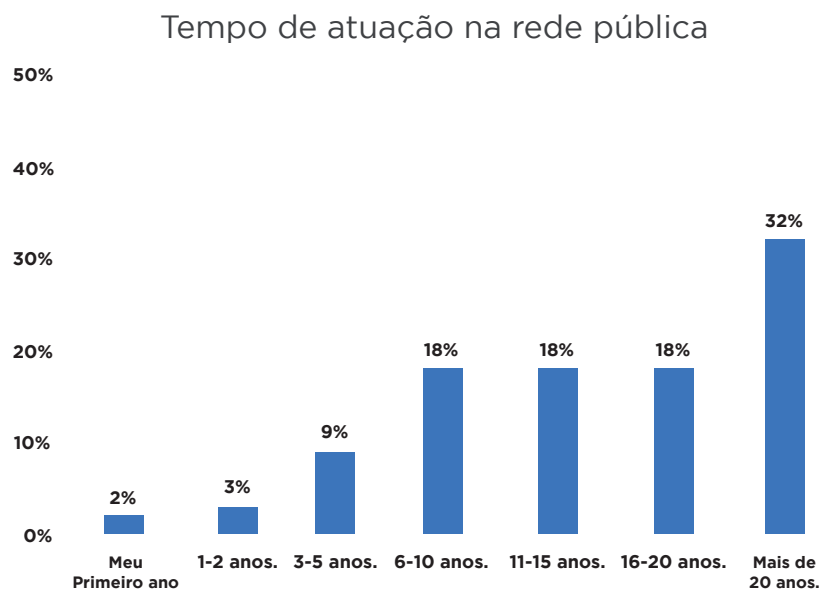
Acesse www.portaliede.com.br para ter acesso a todas as publicações.

Os professores são o fator escolar que mais influencia na aprendizagem dos alunos. Discutir a carreira docente e o bem-estar deles é fundamental.

Neste livreto, você encontra informações sobre quem são os professores da rede pública brasileira: em média, em quantas escolas atuam; qual o tipo de vínculo trabalhista mais recorrente; e se estão satisfeitos com o trabalho, entre outras questões relevantes. Confira:

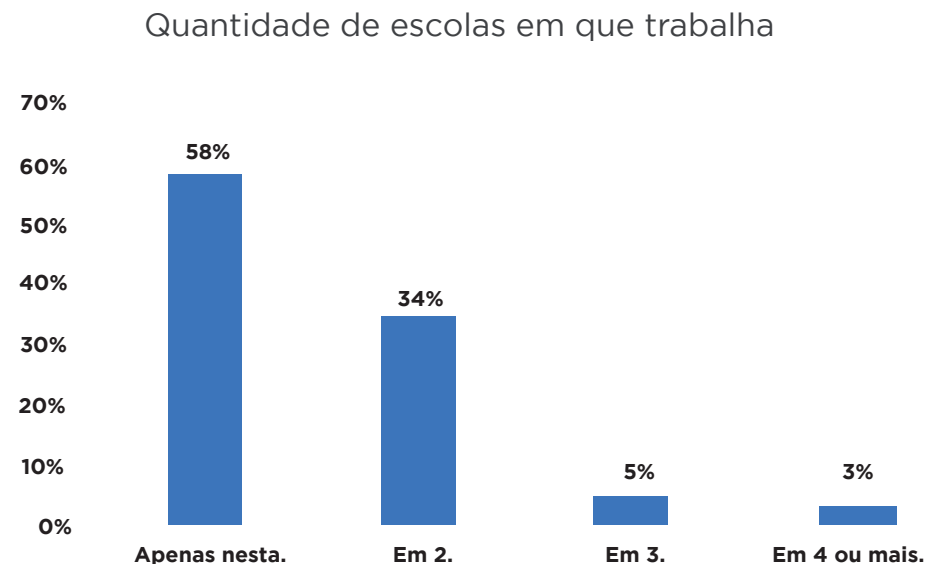
Tempo de profissão

► Quase 1/3 dos professores está na rede pública há mais de **20 anos**.



Quantidade de escolas em que trabalha, carga horária e vínculo trabalhista

► **58%** dos professores da rede pública atuam em apenas uma escola, enquanto **42%** em duas ou mais.

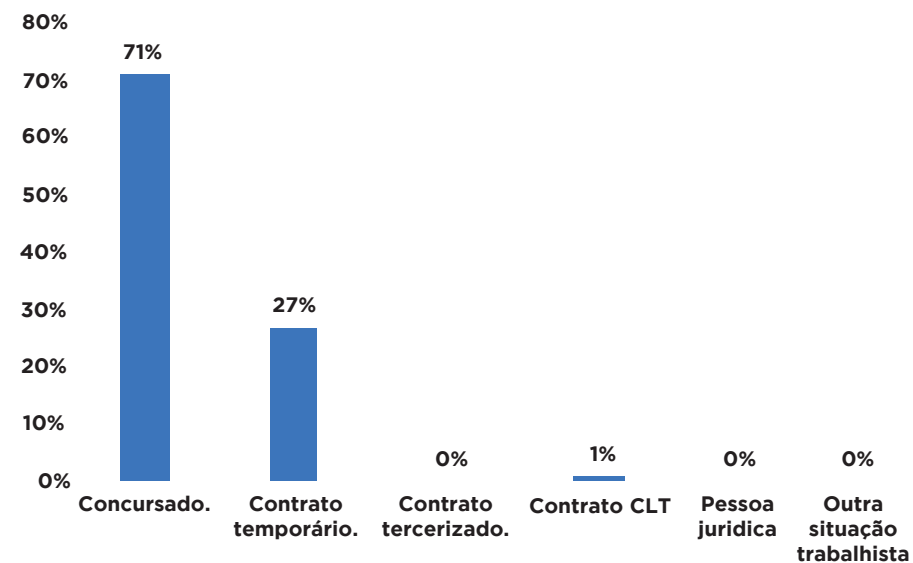
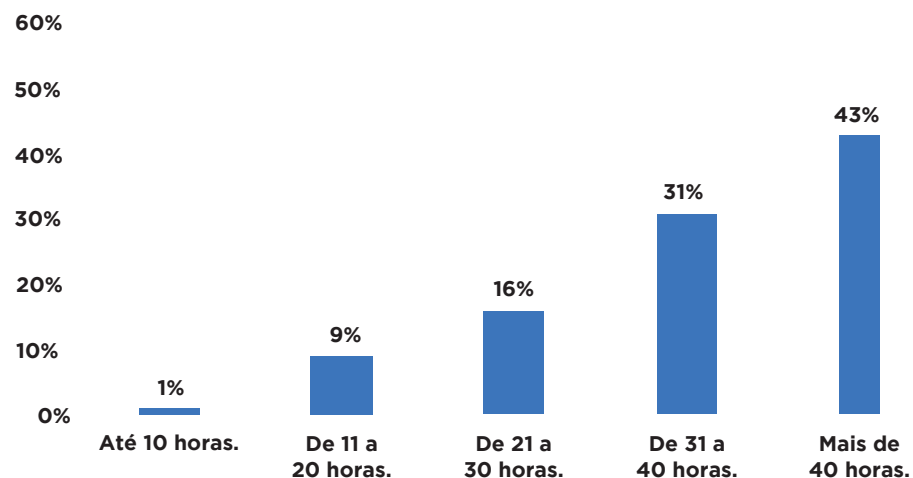


► A alta carga horária dos professores ainda é uma realidade no País e que merece ser discutida: **mais de 40% trabalham mais de 40h semanais.**

► **71%** dos professores da rede pública são concursados, enquanto **27%** possuem contrato temporário e 1% é CLT.

Vínculo trabalhista

Horas trabalhadas considerando atividades remuneradas



Satisfação com o trabalho e valorização da carreira docente

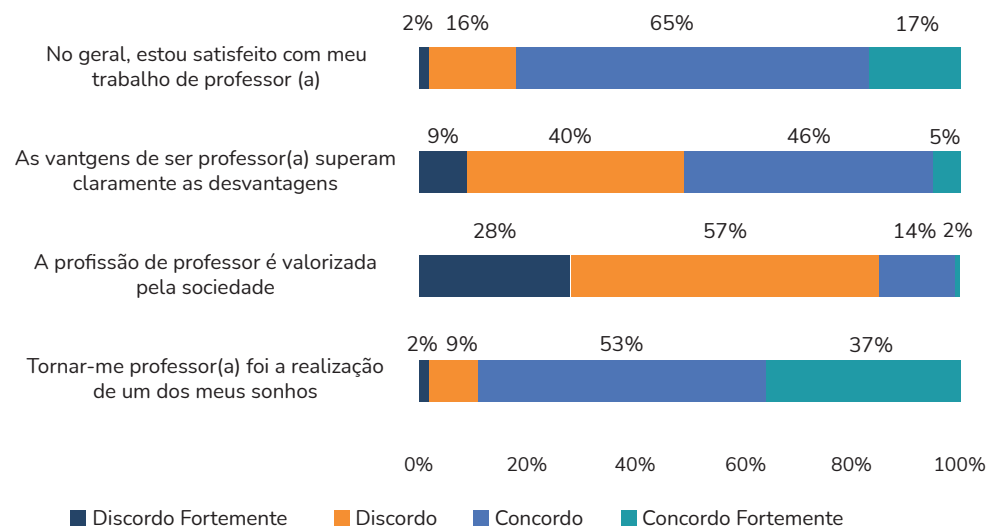
▶ De forma geral, mais de **80%** dos docentes da rede pública estão **satisfeitos com o trabalho**.

▶ **90%** dos docentes afirmam que se tornar professor foi a **realização de um sonho**.

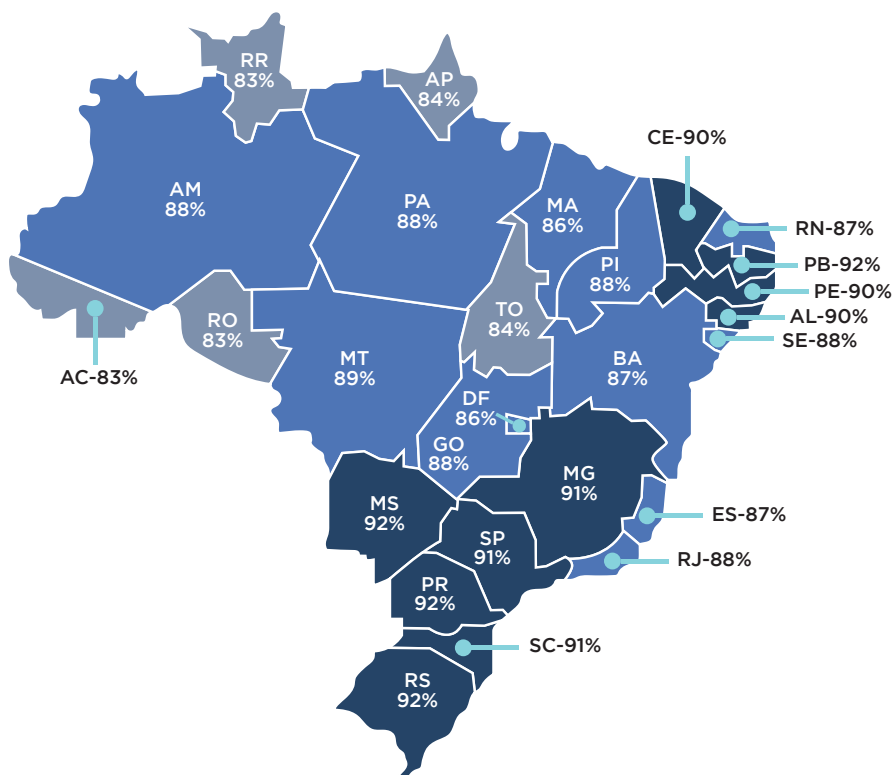
▶ Apesar do número elevado de profissionais satisfeitos com o trabalho, **mais de 80% discordam da afirmação “a profissão de professor (a) é valorizada pela sociedade”**.

▶ Quando questionados se concordam com a frase **“as vantagens da profissão superam as desvantagens”**, os professores se dividem: **51%** acreditam que sim, as **vantagens** são maiores; enquanto **49%** acham que há mais **desvantagens**.

Satisfação e valorização da carreira docente

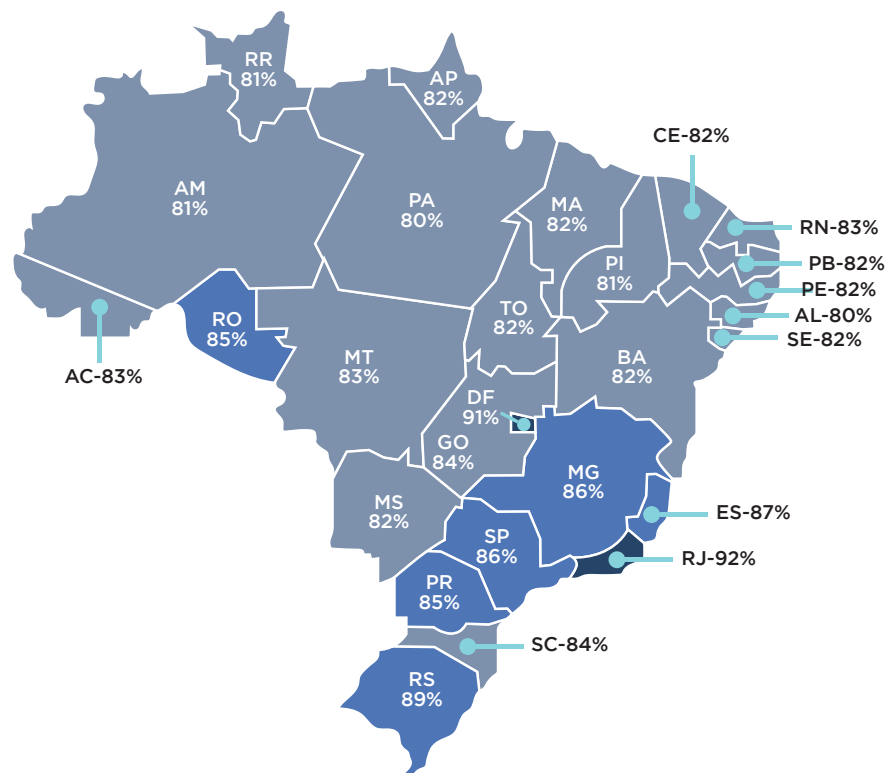


Percentual de professores que **concordam** com frase “**tornar-me professor(a) foi a realização de um dos meus sonhos**”



- Até 84%
- De 85%-89%
- Acima de 90%

Percentual de professores que **discordam** da frase “**a profissão docente é valorizada pela sociedade**”



- Até 84%
- De 85%-89%
- Acima de 90%

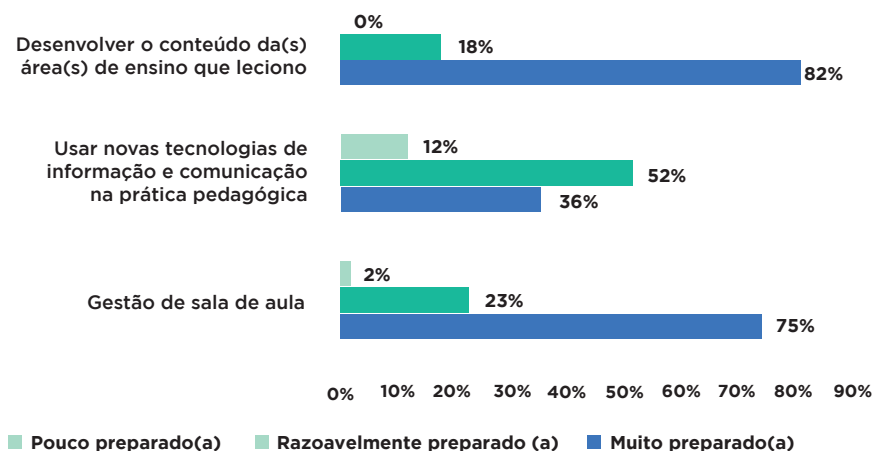
Rotina de trabalho

▶ **82%** dos docentes se sentem **muito preparados** para desenvolver o **conteúdo da área de ensino em que lecionam**;

▶ **75%** dos professores se sentem muito preparados para lidar com a gestão de sala de aula;

▶ **Apenas 36%** se sentem muito preparados para usar novas tecnologias de informação e comunicação na prática pedagógica.

Quanto o professor se sente preparado para desenvolver as seguintes atividades:



Opinião sobre apoio dos colegas, do diretor e da Secretaria de Educação

▶ **88%** dos professores afirmaram que os diretores informam sobre as possibilidades de aperfeiçoamento profissional;

▶ **88%** também disseram que os diretores debatem com frequências as metas educacionais;

▶ **81%** dos professores afirmaram que sempre (ou muitas vezes) há colaboração da gestão da escola para superar as dificuldades em sala de aula;

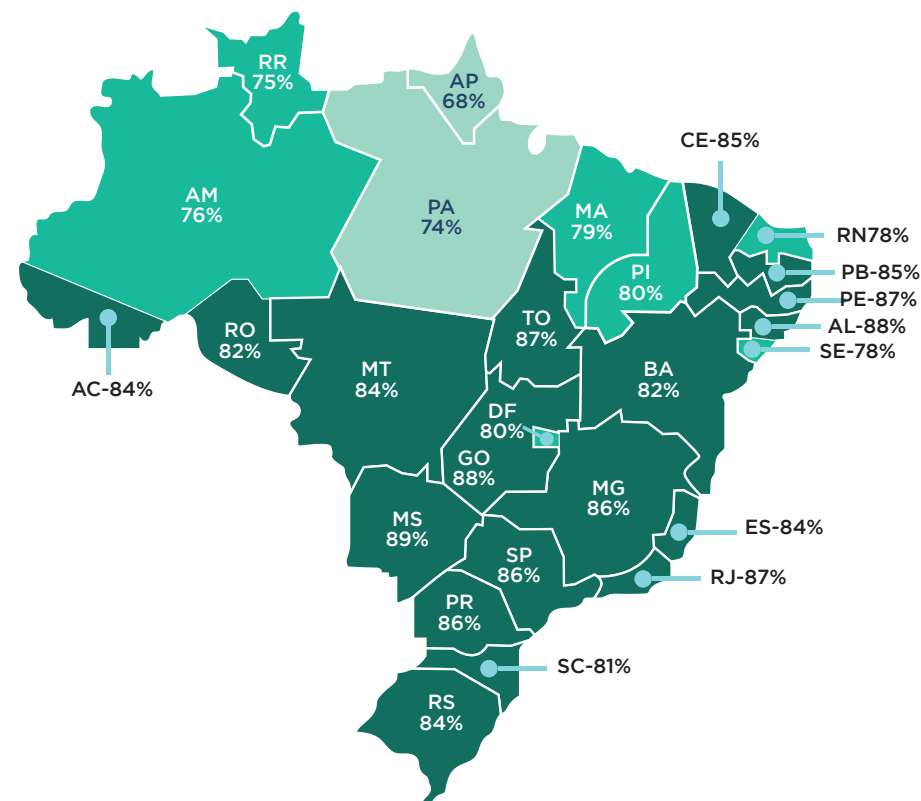
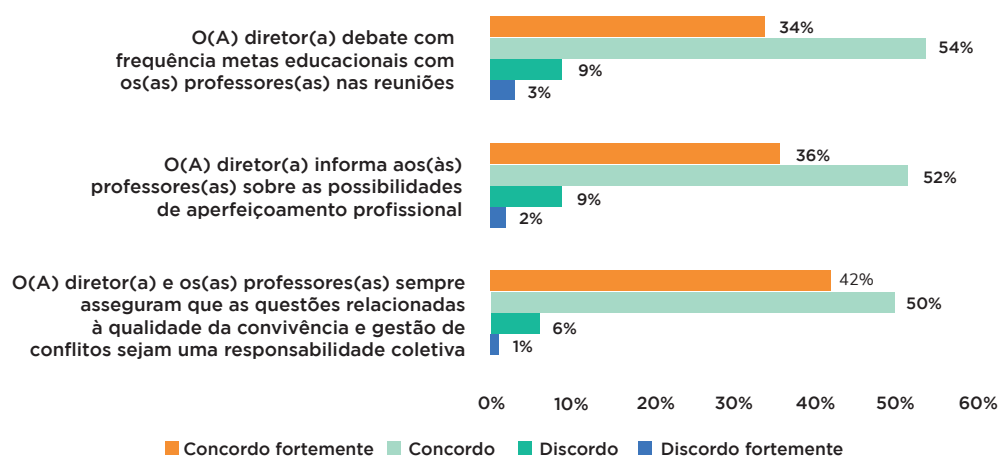
▶ **40%** informaram que há muitas vezes (ou sempre) o apoio da Secretaria de Educação para superar as dificuldades do cotidiano escolar;

▶ **41%** disseram que obtiveram sempre (ou muitas vezes) colaboração das famílias para superar problemas que interferem na aprendizagem dos alunos.

Observa-se que há um esforço coletivo entre professores e diretores para o aprimoramento do ambiente escolar, seja nas relações entre a comunidade ou no que diz respeito aos tópicos mais gerenciais, como é o caso das metas educacionais.

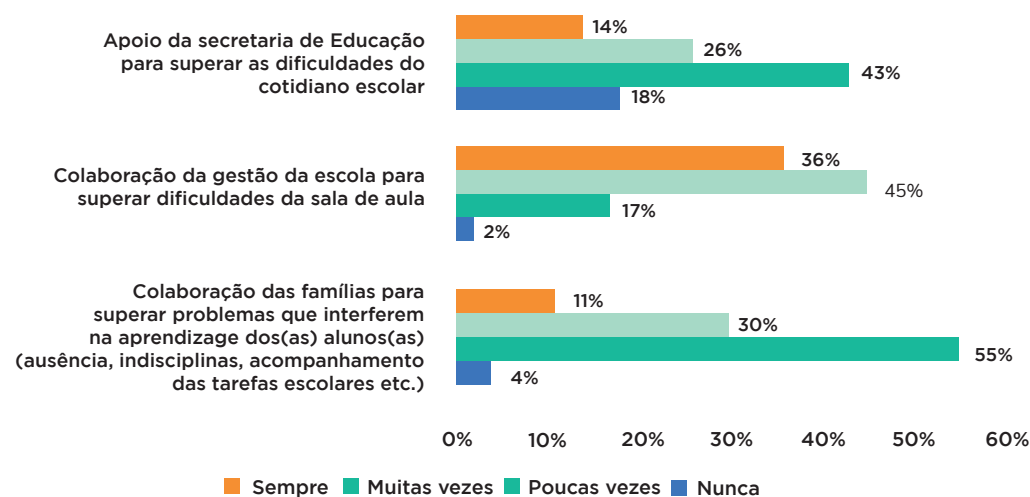
Soma dos percentuais de professores que disseram que **“muitas vezes”** ou **“sempre”** ocorre na escola **“colaboração da gestão para superar problemas que interferem na qualidade das relações com os estudantes”**

Percepção dos docentes acerca do apoio do diretor



- Até 65%
- De 75%-80%
- Acima de 81%

Percepção dos professores acerca da frequência em que ocorrem as seguintes situações



Análise

Análise por Fábio Waltenberg, doutor em economia pela Université Catholique de Louvain, na Bélgica, professor da Universidade Federal Fluminense (UFF) e pesquisador do Centro de Estudos sobre Desigualdade e Desenvolvimento.

“O perfil dos professores, traçado a partir dos questionários do Saeb de 2019, traz notícias alentadoras, mas também preocupações. Outras informações reveladas não são boas ou ruins, mas requerem detalhamento.

É equilibrada a distribuição de tempo de profissão, com um pouco menos de 1/3 dos professores há menos de 10 anos na rede pública, proporção igual há mais de 20 anos, e pouco mais de 1/3 entre 11 e 20 anos. É preciso monitorar essa distribuição ano a ano a fim de identificar eventual carência de renovação do corpo docente.

A maioria dos professores atua em apenas uma escola, situação em princípio ideal por permitir o desenvolvimento da conexão entre o professor e a instituição, e por ser indicativo de carga de trabalho adequada. Atuar em mais de uma escola pode ser indesejável, mas é preciso ponderar aspectos como: tamanho das escolas, disciplina lecionada ou localização das escolas (logo ali ou do outro lado da cidade?).

Uma carga horária excessiva é outro sinal de sobrecarga. Temos mais de 40% dos professores com mais de 40 horas de trabalho semanais é preocupante. Seria preciso explorar detalhes: uma carga horária próxima de 40 horas é diferente de outra muito acima disso. O reverso da moeda é a alta proporção de jornadas diminutas, possivelmente associadas a contratos precários e à necessidade de vários empregos.

A precarização mostra sua cara nos 27% de professores temporários. É claro que sempre haverá temporários, categoria de contrato útil para que redes e escolas possam gerir afastamentos por maternidade, doença ou outras situações

É reconfortante saber que uma ampla maioria dos professores brasileiros está satisfeita com um trabalho que também representa a realização de um sonho. Apesar disso, e paradoxalmente, as desvantagens de ser professor se equiparam às vantagens. Uma explicação talvez esteja na percepção que têm da desvalorização social da profissão. É importante compreender porque pensam assim, e o que poderia ser feito para mudar. Em particular, cabe entender em que medida aumentar a remuneração seria um caminho para alterar a percepção que os professores têm acerca da forma como a sociedade enxerga sua profissão.

Outra possível razão para as desvantagens encontra-se na percepção de que secretarias e famílias não os apoiam tanto quanto seria desejável. Seria importante esmiuçar essas percepções para desenhar políticas públicas adequadas. Outra razão pode estar nas dificuldades que revelam ter para lidar com novas tecnologias – possivelmente atenuada pelo choque imposto pela pandemia de Covid-19 que acelerou a familiarização com novas tecnologias para diversas ocupações, inclusive a de professor.”

Sobre o Saeb

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) visa, por meio de testes cognitivos e questionários, realizar um diagnóstico do sistema educacional brasileiro. A cada dois anos, estudantes do 5º e do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio de escolas públicas fazem provas de português e matemática. Os questionários são aplicados aos alunos, professores, diretores e secretários de Educação fornecendo diversas informações sobre a vida escolar, práticas pedagógicas e de gestão, e capital cultural e social dos respondentes.

Sobre o Iede

Fundado em 2017, o Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede) tem três grandes pilares de atuação: 1. Mapear e disseminar boas práticas de redes de ensino e escolas; 2. Diagnosticar e fazer análises que ajudem no combate às desigualdades educacionais; 3. Atuar para que indicadores e avaliações orientem as tomadas de decisões.

Saiba mais em www.portaliede.com.br e

 @portaliede

Texto: Giovanna Macedo e Leticia Maggi
Revisão: Ernesto Martins Faria
Diagramação: João Victor dos Santos